

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

LUTA CONTRA O FECHAMENTO E A REORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS CONTINUA!

Assembleia estadual, com paralisação, no dia 4/12 na Praça Roosevelt

Visita às escolas deve ser reforçada para se debater greve geral da educação

Em assembleia estadual realizada na tarde de sexta-feira, 27, cerca de 6 mil professores aprovaram os próximos passos da luta contra a bagunça na rede de ensino. Será realizado um ato público contra o fechamento e a reorganização das escolas na próxima quarta-feira, 2 de dezembro, no Largo São Francisco – em frente à Faculdade de Direito da USP – a partir das 15 horas, com a participação, entre outras entidades, da OAB, da Pastoral da Criança, de professores da UNICAMP, da USP. O ato se justifica, sobretudo, pela forma truculenta e ilegal com que o Governo tenta forçar a retirada dos estudantes e demais membros da comunidade das escolas ocupadas, utilizando-se de diretores, supervisores, dirigentes e até mesmo de pessoas estranhas à educação.

Os professores aprovaram a realização de uma nova assembleia no dia 4 de dezembro, a partir das 14 horas, na Praça Roosevelt, nas proximidades da EE Caetano de Campos – uma das escolas ocupadas em São Paulo. Em seguida haverá nova manifestação do “Grito pela Educação Pública de Qualidade no Estado de São Paulo”,

que deverá percorrer algumas escolas ocupadas na região central da cidade.

Ficou definido que as subseções realizarão antes do dia 4/12 Reuniões de Representantes para definir posição sobre a proposta de uma greve geral da educação contra a bagunça na rede estadual de ensino.

As subseções também devem realizar atividades em torno das escolas ocupadas, que são uma manifestação legítima reconhecida pela 7ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça no acórdão que negou ao Governo do Estado os pedidos de reintegração de posse na capital. Esta decisão tem sido seguida por juízes de outros fóruns na Grande São Paulo e interior. Até o fechamento desta edição, havia cerca de 200 escolas ocupadas em todo o Estado.

Outros encaminhamentos:

- intensificar as panfletagens em feiras, praças e igrejas com os materiais produzidos pela APEOESP contra a reorganização e fechamento das escolas.
- a APEOESP prosseguirá trabalhando junto à OAB-SP e outras entidades para formar um pool de atendimento jurídico às escolas ocupadas.
- como já havia sido aprovado em as-

sembleia anterior, todas as subseções devem organizar o cadastramento de manifestações de interesse em matrículas nas escolas estaduais, sobretudo no período noturno. O governo tem alegado falta de demanda para fechar classes e escolas.

- durante o processo de votação do Plano Estadual de Educação, a APEOESP realizará vigília permanente na Assembleia Legislativa para impedir que o projeto do governo seja aprovado.
- em muitas cidades do interior, o IAMSPE-Ceamas está cancelando convênios com médicos e hospitais. Por isso, os professores que não conseguirem atendimento médico ou hospitalar devem registrar Bole-
tim de Ocorrência.

Grito pela Educação

Assim que se encerrou a assembleia dos professores, a presidenta da APEOESP iniciou o ato público com a participação das entidades que fazem parte do “Grito pela Educação Pública de Qualidade no Estado de São Paulo” em apoio às ocupações das escolas. Foi realizada uma caminhada até a Praça da República.